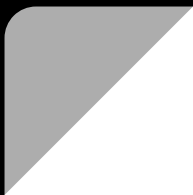


Como tratar semanticamente os termos políticos derogatórios?

Marina Nishimoto Marques
mnmarques94@gmail.com



Dois tipos de termos derogatórios

Pejorativos simples

- Ofensas direcionadas a um indivíduo específico com base em características idiossincráticas do próprio alvo da ofensa
- Ex: 'babaca', 'otário'

Injúrias (ou *slurs*)

- Ofensas direcionadas a um grupo de indivíduos delimitado por uma característica específica
- Ex: 'baitola', 'paraíba'

Termos políticos derogatórios?

- Termos que ofendem indivíduos com base em sua orientação política
- Exemplos: 'coxinha', 'petralha', 'esquerdopata', 'gado'

Seriam esses termos pejorativos simples, injúrias ou ainda uma terceira opção?

Injúrias vs. Pejorativos simples

Injúrias vs. Pejorativos simples

1. Contraparte neutra
2. Sentenças encaixadas
3. Alvo da atitude negativa

1. Contraparte neutra

Hay (2011): Enquanto injúrias, em geral, apresentam contrapartes neutras, pejorativos simples **não** apresentam essas contrapartes

Injúrias:

(1a) Jorge é **paraíba**.

(1b) Jorge é **nordestino**.

(2a) Chico é **baitola**.

(2b) Chico é **homossexual**.

1. Contraparte neutra

Pejorativos simples:

(3a) Jorge é um **babaca**.

(3b) Jorge é um ???.

Interpretações possíveis: Jorge é egoísta, agressivo, insensível, preconceituoso etc. (e qualquer combinação dessas características).

1. Contraparte neutra

Pejorativos simples:

(3a) Jorge é um **babaca**.

(3b) Jorge é um ???.

Por que isso não pode ser considerado uma contraparte neutra de 'babaca'?

Interpretações possíveis: Jorge é egoísta, agressivo, insensível, preconceituoso etc. (e qualquer combinação dessas características).

1. Contraparte neutra

Motivo 1: Inefabilidade descritiva

- Uma pessoa egoísta, agressiva, insensível e preconceituosa (ou uma pessoa que seja qualquer combinação dessas qualidades) pode ser considerada uma pessoa babaca;
- O caminho contrário não é tão claro: quais dessas qualidades (se é que alguma delas) se aplica a Jorge quando dizemos “Jorge é babaca”? Não parece tão fácil definir quais e quantas delas se aplicam a essa sentença;
- Injúrias têm uma equivalência descritiva à sua contraparte neutra bem mais clara do que pejorativos simples.

1. Contraparte neutra

Motivo 2: Problema da negação de uma disjunção longa

- Vamos supor que “Jorge é um babaca” é equivalente a uma disjunção do tipo: *Jorge é egoísta OU Jorge é insensível OU Jorge é preconceituoso OU Jorge é agressivo*;
- Qual é a interpretação de “Jorge não é um babaca” nesse caso? *Jorge não é egoísta E Jorge não é insensível E Jorge não é preconceituoso E Jorge não é agressivo*;
- Isso não bate com a nossa interpretação da sentença.

2. Sentenças encaixadas

Hay (2011): Injúrias e pejorativos simples se comportam de maneira diferente em sentenças encaixadas em verbos de crença. A atitude negativa veiculada pelos diferentes termos é associada com diferentes sujeitos para cada caso.

(4) Tiago: - Pâmela acredita que Miguel é um babaca.

Quem acha Miguel um babaca?

☐ Tiago

☐ Pâmela

2. Sentenças encaixadas

Hay (2011): Injúrias e pejorativos simples se comportam de maneira diferente em sentenças encaixadas em verbos de crença. A atitude negativa veiculada pelos diferentes termos é associada com diferentes sujeitos para cada caso.

(4) Tiago: - Pâmela acredita que Miguel é um babaca.

Quem acha Miguel um babaca?

() Tiago

(X) Pâmela

2. Sentenças encaixadas

(5a) Tiago: - Pâmela acredita que Miguel é um paraíba.

(5b) Tiago: - Pâmela acredita que Miguel é um baitola.

Quem expressa a atitude negativa em relação aos nordestinos ou homossexuais?

() Tiago

() Pâmela

2. Sentenças encaixadas

(5a) Tiago: - Pâmela acredita que Miguel é um paraíba.

(5b) Tiago: - Pâmela acredita que Miguel é um baitola.

Quem expressa a atitude negativa em relação aos nordestinos ou homossexuais?

(X) Tiago

(?) Pâmela

2. Sentenças encaixadas

(5a) Tiago: -

(5b) Tiago: -

Quem expressa
homossexuais?

(X) Tiago

(?) Pâmela

Pâmela também pode ser conivente com a descrição preconceituosa, caso ela tenha descrito Miguel como “paraíba”, mas isso não é necessário. Uma situação que pode ilustrar isso é a seguinte:

1. Pâmela para Tiago: Acho que Miguel é nordestino.
2. Tiago: Pâmela acredita que Miguel é um paraíba.

É plausível que a atitude negativa seja, então, colocada por Tiago quando ele reporta a fala de Pâmela.

2. Sentenças encaixadas

Caso Tiago queira reportar fielmente o que Pâmela disse, mas não se comprometer com sua atitude preconceituosa, é provável que ele explicita que foi Pâmela quem proferiu o termo preconceituoso.

(5c) Tiago: - Pâmela acredita que Miguel é um “paraíba”. (Aspas com os dedos)

(5d) Tiago: - Pâmela acredita que Miguel é, nas palavras dela, um paraíba.

(5e) Tiago: - Pâmela acredita que Miguel é um paraíba - mas eu não compactuo com esse termo.

3. Alvo da atitude negativa

Pejorativos simples

- O alvo da atitude negativa é o próprio indivíduo caracterizado pelo termo
(6) José é um babaca, ??mas ele é gente fina.

Injúrias

- O alvo da atitude negativa é o grupo identitário ao qual o indivíduo caracterizado pelo termo pertence
(7a) José é um paraíba, mas ele é gente fina.
(7b) José é um paraíba, ??mas eu não tenho nada contra nordestinos.

TPDs?

1'. Contraparte neutra

Injúrias

(8a) José é um **paraíba**.

(8b) José é um **nordestino**.

Pejorativos simples

(9a) José é um **babaca**.

(9b) ???

TPDs

(10a) José é um **petralha**.

(10b) José é um **petista**.

1'. Contraparte neutra

Injúrias

(8a) José é um **paraíba**.

(8b) José é um **nordestino**.

Pejorativos simples

(9a) José é um **babaca**.

(9b) ???

TPDs

(10a) José é um **petralha**.

(10b) José é um **petista**.

2'. Sentenças encaixadas

Injúrias

(11) Tiago: - Pâmela acredita que Miguel é um paraíba.

Atitude negativa: Tiago

Pejorativos simples

(12) Tiago: - Pâmela acredita que Miguel é um babaca

Atitude negativa: Pâmela

TPDs

(13) Tiago: - Pâmela acredita que Miguel é um petralha.

Atitude negativa: Tiago

2'. Sentenças encaixadas

Injúrias

(11) Tiago: - Pâmela acredita que Miguel é um paraíba.

Atitude negativa: Tiago

Pejorativos simples

(12) Tiago: - Pâmela acredita que Miguel é um babaca

Atitude negativa: Pâmela

TPDs

(13) Tiago: - Pâmela acredita que Miguel é um petralha.

Atitude negativa: Tiago

3'. Alvo da atitude negativa

Injúrias

(14a) José é um paraíba, mas ele é gente fina.

(14b) José é um paraíba, ??mas não tenho nada contra nordestinos.

Pejorativos simples

(15) José é um babaca, ??mas ele é gente fina.

TPDs

(16a) José é um petralha, mas ele é gente fina.

(16b) José é um petralha, ??mas não tenho nada contra petistas.

3'. Alvo da atitude negativa

Injúrias

(14a) José é um paraíba, mas ele é gente fina.

(14b) José é um paraíba, ??mas não tenho nada contra nordestinos.

Pejorativos simples

(15) José é um babaca, ??mas ele é gente fina.

TPDs

(16a) José é um petralha, mas ele é gente fina.

(16b) José é um petralha, ??mas não tenho nada contra petistas.

Controvérsias

McCreedy e Davis (2020) consideram que uma expressão seja uma injúria (*slur*) quando:

- i) ela invoca um complexo que pode ser usado para depreciar um grupo específico;
- ii) a depreciação desse grupo funciona para subordiná-lo dentro de alguma estrutura de relações de poder apoiada por uma ideologia falha;
- iii) o grupo é definido por uma propriedade intrínseca.

Controvérsias

McCreedy e Davis (2020) dão como condição para ser considerada uma injúria (*slur*):

- i) ela invoca um complexo que pode ser específico;
- ii) a depreciação desse grupo funciona para subordiná-lo dentro de alguma estrutura de relações de poder apoiada por uma ideologia falha;
- iii) o grupo é definido por uma propriedade intrínseca.

Sem essa restrição, teríamos que dizer que termos ofensivos usados contra grupos hierarquicamente dominantes são tão injúrias quanto termos usados contra grupos hierarquicamente subordinados. Por exemplo, dizer que chamar alguém de “palmito” por ser branco é tão injúria quanto se referir a uma pessoa negra com uma ofensa racista.

Controvérsias

Paraíba

- i) Ela invoca um complexo que pode ser usado para depreciar um grupo específico? **Sim, o grupo dos nordestinos.**
- ii) A depreciação desse grupo funciona para subordiná-lo dentro de alguma estrutura de relações de poder apoiada por uma ideologia falha? **Sim, dentro do contexto do sudeste do Brasil, os nordestinos são considerados “inferiores” aos sudestinos.**
- iii) O grupo é definido por uma propriedade intrínseca? **Sim, o lugar de nascimento da pessoa.**

Controvérsias

Paraíba

- i) Ela invoca um complexo que pode ser usado para depreciar um grupo específico? **Sim, o grupo dos nordestinos.**
- ii) A depreciação desse grupo funciona para subordiná-lo dentro de alguma estrutura de relações de poder apoiada por uma ideologia falha? **Sim, dentro do contexto do sudeste do Brasil, os nordestinos são considerados “inferiores” aos sudestinos.**
- iii) O grupo é definido por uma propriedade intrínseca? **Sim, o lugar de nascimento da pessoa.**

Controvérsias

Paraíba

- i) Ela invoca um complexo que pode ser usado para depreciar um grupo específico? **Sim, o grupo dos nordestinos.**
- ii) A depreciação desse grupo funciona para subordiná-lo dentro de alguma estrutura de relações de poder apoiada por uma ideologia falha? **Sim, dentro do contexto do sudeste do Brasil, os nordestinos são considerados “inferiores” aos sudestinos.**
- iii) O grupo é definido por uma propriedade intrínseca? **Sim, o lugar de nascimento da pessoa.**

Controvérsias

Paraíba

- i) Ela invoca um complexo que pode ser usado para depreciar um grupo específico? **Sim, o grupo dos nordestinos.**
- ii) A depreciação desse grupo funciona para subordiná-lo dentro de alguma estrutura de relações de poder apoiada por uma ideologia falha? **Sim, dentro do contexto do sudeste do Brasil, os nordestinos são considerados “inferiores” aos sudestinos.**
- iii) O grupo é definido por uma propriedade intrínseca? **Sim, o lugar de nascimento da pessoa.**

Controvérsias

Baitola

- i) Ela invoca um complexo que pode ser usado para depreciar um grupo específico? **Sim, o grupo dos homossexuais.**
- ii) A depreciação desse grupo funciona para subordiná-lo dentro de alguma estrutura de relações de poder apoiada por uma ideologia falha? **Sim, dentro do contexto de uma sociedade heteronormativa, os homossexuais são “subordinados”.**
- iii) O grupo é definido por uma propriedade intrínseca? **Sim, a orientação sexual.**

Controvérsias

Baitola

- i) Ela invoca um complexo que pode ser usado para depreciar um grupo específico? **Sim, o grupo dos homossexuais.**
- ii) A depreciação desse grupo funciona para subordiná-lo dentro de alguma estrutura de relações de poder apoiada por uma ideologia falha? **Sim, dentro do contexto de uma sociedade heteronormativa, os homossexuais são “subordinados”.**
- iii) O grupo é definido por uma propriedade intrínseca? **Sim, a orientação sexual.**

Controvérsias

Baitola

- i) Ela invoca um complexo que pode ser usado para depreciar um grupo específico? **Sim, o grupo dos homossexuais.**
- ii) A depreciação desse grupo funciona para subordiná-lo dentro de alguma estrutura de relações de poder apoiada por uma ideologia falha? **Sim, dentro do contexto de uma sociedade heteronormativa, os homossexuais são “subordinados”.**
- iii) O grupo é definido por uma propriedade intrínseca? **Sim, a orientação sexual.**

Controvérsias

Baitola

- i) Ela invoca um complexo que pode ser usado para depreciar um grupo específico? **Sim, o grupo dos homossexuais.**
- ii) A depreciação desse grupo funciona para subordiná-lo dentro de alguma estrutura de relações de poder apoiada por uma ideologia falha? **Sim, dentro do contexto de uma sociedade heteronormativa, os homossexuais são “subordinados”.**
- iii) O grupo é definido por uma propriedade intrínseca? **Sim, a orientação sexual.**

Controvérsias

Petralha

- i) Ela invoca um complexo que pode ser usado para depreciar um grupo específico? **Sim, o grupo dos petistas.**
- ii) A depreciação desse grupo funciona para subordiná-lo dentro de alguma estrutura de relações de poder apoiada por uma ideologia falha? **Acho que não; como definir qual é o grupo que está numa hierarquia de poder em relação ao outro?**
- iii) O grupo é definido por uma propriedade intrínseca? **Orientação política, em princípio, não parece uma propriedade intrínseca do indivíduo.**

Controvérsias

Petralha

- i) Ela invoca um complexo que pode ser usado para depreciar um grupo específico? **Sim, o grupo dos petistas.**
- ii) A depreciação desse grupo funciona para subordiná-lo dentro de alguma estrutura de relações de poder apoiada por uma ideologia falha? **Acho que não; como definir qual é o grupo que está numa hierarquia de poder em relação ao outro?**
- iii) O grupo é definido por uma propriedade intrínseca? **Orientação política, em princípio, não parece uma propriedade intrínseca do indivíduo.**

Controvérsias

Petralha

- i) Ela invoca um complexo que pode ser usado para depreciar um grupo específico? **Sim, o grupo dos petistas.**
- ii) A depreciação desse grupo funciona para subordiná-lo dentro de alguma estrutura de relações de poder apoiada por uma ideologia falha? **Acho que não; como definir qual é o grupo que está numa hierarquia de poder em relação ao outro?**
- iii) O grupo é definido por uma propriedade intrínseca? **Orientação política, em princípio, não parece uma propriedade intrínseca do indivíduo.**

Controvérsias

Petralha

- i) Ela invoca um complexo que pode ser usado para depreciar um grupo específico? **Sim, o grupo dos petistas.**
- ii) A depreciação desse grupo funciona para subordiná-lo dentro de alguma estrutura de relações de poder apoiada por uma ideologia falha? **Acho que não; como definir qual é o grupo que está numa hierarquia de poder em relação ao outro?**
- iii) O grupo é definido por uma propriedade intrínseca? **Orientação política, em princípio, não parece uma propriedade intrínseca do indivíduo.**

Fenômenos gerados pelo uso das injúrias

1. 4 efeitos gerados pelas injúrias
2. Possíveis alvos das injúrias

4 efeitos das injúrias (McCready e Davis, 2017)

1. **Subordinação:** Grupo privilegiado > Grupo ofendido
2. **Cumplicidade:** Grupo privilegiado > Grupo privilegiado
 - Nunberg (2017): Uso mais corrente das injúrias
 - Serve para se colocar como parte de um grupo (de pessoas preconceituosas)

4 efeitos das injúrias (McCreedy e Davis, 2017)

3. **Solidariedade:** Grupo ofendido > Grupo ofendido

- Usos “apropriados” dos termos
- Em PB, esses usos são bastante comuns na comunidade LGBTQ

4. **Acusação:** Grupo ofendido > Grupo privilegiado

- Ex: Você não quer me dar o emprego porque acha que sou um S, não é?

4 efeitos dos TPDs?

Subordinação

(17) Não vou nem ouvir sua opinião porque você é um petralha.

Cumplicidade

(18) Não adianta conversar com a Maria porque ela é uma petralha.

4 efeitos dos TPDs?

Solidariedade??

Acusação

(19) Não adianta conversar com você. Você não escuta o que eu falo porque me considera uma petralha.

4 efeitos dos TPDs?

- Os quatro efeitos dos usos das injúrias falam de interações entre grupos subordinados e grupos dominantes;
- Essa hierarquia não é tão clara considerando grupos definidos por sua orientação política;
- Há, no entanto, a geração de algo que é pelo menos parecido com alguns desses efeitos.

Alvo das injúrias/TPDs

- Alguns tipos de injúrias, como as homofóbicas e as machistas, podem ser usadas para atacar pessoas que não são membros dos grupos-alvo dela;
- Ex. “João é viado” (num contexto em que João é heterossexual).
- No caso dos TPDs, também é possível atacar um não-membro do grupo alvo.
- Ex. “João é petralha.” (num contexto em que João não vota no PT).

Abordagens

Abordagens

1. Expressivista
2. Baseada em estereótipos
3. Implicaturas ventríloquas

Abordagem semântica expressivista

Duas dimensões de significado

Considerando S como uma injúria qualquer:

$$[[S]] = \lambda x . G(x) \quad \blacklozenge \quad C : \langle e, t \rangle^a \times t^s$$

Gutzmann (2016):

$$[[\text{José é um paraíba}]]^a = \text{José é nordestino}$$

$$[[\text{José é um paraíba}]]^s = \text{O falante tem uma atitude negativa em relação a nordestinos}$$

Abordagem semântica expressivista

Duas dimensões de significado

Considerando S como uma injúria qualquer:

$$[[S]] = \lambda x . G(x) \quad \blacklozenge \quad C : \langle e, t \rangle^a \times t^s$$

Parte vericondicional ou *at-issue* do termo $[[S]]$:

- $\lambda x . G(x)$: $[[S]]$ denota uma propriedade G que pode ser predicada de um indivíduo x qualquer
- $\langle e, t \rangle^a$: $[[S]]$ é um predicado do tipo $\langle e, t \rangle$; o índice “a” indica que esse é o tipo de $[[S]]$ no nível *at-issue*

nordestinos

Abordagem semântica expressivista

Duas dimensões de significado

Considerando S como uma injúria qualquer:

$$[[S]] = \lambda x . G(x) \quad \blacklozenge \quad C : \langle e, t \rangle^a \times t^s$$

Parte uso-condicional ou expressiva do termo $[[S]]$:

- C : o conteúdo expressivo invocado pelo uso de $[[S]]$; é desse conteúdo que é gerado o efeito derogatório/ofensivo do termo
- t^s : o conteúdo invocado pelo termo $[[S]]$ é de tipo t ; o índice “s” indica que esse é o tipo de $[[S]]$ no nível *expressivo*

nordestinos

Abordagem semântica expressivista

Duas dimensões de significado

Considerando S como uma injúria qualquer:

$$[[S]] = \lambda x . G(x) \quad \blacklozenge \quad C : \langle e, t \rangle^a \times t^s$$

Gutzmann (2016):

$$[[\text{José é um paraíba}]]^a = \text{José é nordestino}$$

$$[[\text{José é um paraíba}]]^s = \text{O falante tem uma atitude negativa em relação a nordestinos}$$

Essa saída não explica muito bem os quatro efeitos gerados pelas injúrias, especialmente o efeito de solidariedade, que não parece veicular uma atitude negativa do falante em relação ao grupo alvo da injúria.

Abordagem semântica expressivista

McCready e Davis (2017, 2020):

- Conteúdo expressivo C = invocação de um conjunto de fatos históricos e sociais associados ao grupo que é alvo da injúria
- C pode ser ofensivo ou não dependendo dos grupos (privilegiado ou ofendido) que o falante e o ouvinte ocupam

Abordagem semântica expressivista

TPDs?

$$[[S]] = \lambda x . G(x) \quad \blacklozenge \quad C : \langle e, t \rangle^a \times t^s$$

$$[[\text{petralha}]]^a = \lambda x . \text{Petista}(x)$$

$$[[\text{petralha}]]^s = C$$

No caso dos TPDs, o que é o conteúdo expressivo C e como ele gera ofensa?

Abordagem baseada em estereótipos

Croom (2013):

- Injúrias **não** têm contraparte neutra;
- Injúrias veiculam atitude negativa relacionada com **estereótipos** do grupo alvo da *slur*, e não direcionada ao grupo alvo em si.

Abordagem baseada em estereótipos

Croom (2013):

- Injúrias **não** têm contraparte neutra;
- Injúrias veiculam atitude negativa relacionada com **estereótipos** do grupo alvo da *slur*, e não direcionada ao grupo alvo em si.

Isso permite usos de injúrias para ofender alvos que não estão dentro do grupo alvo dela; por exemplo, o uso de uma injúria homofóbica para ofender um homem heterossexual.

Abordagem baseada em estereótipos

Croom (2013):

- João é um paraíba. \neq João é um nordestino.
- João é um paraíba. $\sim =$ João é uma pessoa que tem um conjunto de propriedades negativamente avaliadas que são associadas com nordestinos.

Abordagem baseada em estereótipos

- Injúrias são caracterizadas como constelações de propriedades
- Exemplo: **Paraíba** → 'nordestino', 'trabalhador', 'preguiçoso', 'ignorante', 'pobre' etc.
- Ao usar uma injúria, o falante seleciona um subconjunto desse conjunto de propriedades de acordo com o que for mais adequado ao contexto da conversa

Abordagem baseada em estereótipos

4 efeitos gerados pelas injúrias?

- Explicados pela diferença ou semelhança de características entre o falante que profere a injúria e o indivíduo alvo daquela injúria

Abordagem baseada em estereótipos

Subordinação e cumplicidade

- Falante do grupo privilegiado
- Alvo da injúria do grupo oprimido
- Características entre falante e alvo da injúria são suficientemente diferentes para se dizer que o uso do termo é derogatório

Abordagem baseada em estereótipos

Solidariedade

- Falante do grupo ofendido
- Alvo da injúria do grupo ofendido
- Características entre falante e alvo da injúria são suficientemente semelhantes para se dizer que o uso do termo não é derogatório (Croom, 2013: uso não-derrogatório *in-group* das injúrias)

Abordagem baseada em estereótipos

TPDs?

- **Petralha** → 'ladrão', 'corrupto', 'assistencialista', 'comunista'
- Essa abordagem explica por que os TPDs são usados em contextos em que o falante não conhece o alvo da ofensa - basta que o alvo satisfaça algumas propriedades associadas ao TPD relevantes no contexto

Implicaturas ventríloquas

Nunberg (2017):

- Injúrias são itens descritivos comuns do tipo <e,t>
- Não há nada no significado linguístico de uma injúria que cause ofensa
- [[Os paraíbas construíram Brasília.]] diz a mesma coisa sobre o mundo do que [[Os nordestinos construíram Brasília.]]
- A atitude negativa em relação ao grupo identitário alvo precede os estereótipos relacionados a ele

Implicaturas ventríloquas

- A diferença entre a injúria e sua contraparte neutra é que a injúria é o termo usado por membros de um grupo que têm atitudes preconceituosas em relação ao grupo ofendido
- O uso da injúria gera a implicatura ventríloqua, que é uma exploração da Máxima de Modo - “ventríloqua” porque o falante usa a ofensa com o intuito de se colocar como membro de um grupo (preconceituoso) que usa aquela injúria

Implicaturas ventríloquas

Difícil cancelamento

(20) João é um paraíba, ??mas eu não tenho nada contra nordestinos.

Orientação ao falante (até em contextos encaixados)

(21) Tiago: O paraíba foi promovido.

(22) Tiago: Maria disse que o paraíba foi promovido.

Implicaturas ventríloquas

Ativadas quando a palavra usada substitui a palavra que seria convencionalmente usada naquele contexto

(23a) - De onde o João é?

- Ele é nordestino.

(23b) - De onde o João é?

- Ele é paraíba.

Implicaturas ventríloquas

TPDs?

Difícil cancelamento

(24) João é um petralha, ??mas eu não tenho nada contra petistas.

Orientação ao falante (até em contextos encaixados)

(25) Tiago: O petralha foi promovido.

(26) Tiago: Maria disse que o petralha foi promovido.

Implicaturas ventríloquas

Ativadas quando a palavra usada substitui a palavra que seria convencionalmente usada naquele contexto

(27a) - Para quem o João vota?

- Ele é petista.

(27b) - Para quem o João vota?

- Ele é petralha.

Resumindo

	Injúrias	TPDs
Tem contraparte neutra	Sim (M&D, N) Não (C)	Sim (M&D, N) Não (C)
Atitude negativa do falante	Sim	Sim
Alvo da ofensa é um grupo e não o indivíduo caracterizado	Sim	Sim
Gera os 4 efeitos citados por McCready e Davis	Sim	Não
Não-membro do grupo ofendido pode ser alvo do termo ofensivo	Nem todas	Sim

Resumindo

Fenômeno: Geração de 4 efeitos (subordinação, cumplicidade, solidariedade, acusação)		
	Injúrias	TPDs
Abordagem semântica expressivista	Explicado pela invocação do conjunto de fatos sociais e históricos associados ao termo	?
Abordagem baseada em estereótipos	Explicado pela distância entre o falante e as propriedades que formam a constelação denotada pelo termo	Mesma explicação
Implicatura ventríloqua	Explicado pelo uso de termos marcados para implicar a associação do falante com certos grupos	Mesma explicação

Resumindo

Fenômeno: Alvo da ofensa não é membro do grupo ofendido		
	Injúrias	TPDs
Abordagem semântica expressivista	?	?
Abordagem baseada em estereótipos	O falante seleciona um subconjunto do conjunto de propriedades que formam a denotação do termo	Mesma explicação
Implicatura ventríloqua	O objetivo não é ofender um indivíduo ou um grupo, mas sim se colocar como parte de um grupo (o grupo que usa o termo)	Mesma explicação